

RO

79

EDGARD COUTINHO 01



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 5

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

A Vingança de Drácula (Sampa) (R) 1 – R\$ 3,00 * **Star Force** (Sampa) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Drácula – A Sombra da Noite** (Sampa) (R) 5 – R\$ 3,00 * **Herói Gold** (Sampa/Acme) (B) 38 – R\$ 3,00 * **Coleção Invictus** (Sampa) (R) 7 – R\$ 3,00 * **Recruta Zero** (Sampa) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Suruba** (Phenix) (R) – R\$ 3,00 * **Udigrudi Extra** (Phenix) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Udigrudi Especial** (Phenix) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Curso Prático de Desenho** (Escala) (MB) 4, 13, 19, 27 – R\$ 5,00 c/ * **Supercine** (Escala) (MB) 12 – R\$ 3,00 * **Olha a Frente!** (Escala) (MB) 1 – R\$ 3,00 * **Biscate** (Escala) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Beavis e Butt-Head** (Escala) (MB) 6, 10, 13, 14 – R\$ 4,00 c/ * **Comix Milênio** (Escala) (MB) 1, 4, 7 – R\$ 4,00 c/ * **Literatura Brasileira em Quadrinhos – Uns Braços** (Escala) (MB) – R\$ 6,00 * **Literatura Brasileira em Quadrinhos – O Homem que Sabia Javanês** (Escala) (MB) – R\$ 6,00 * **Sonic** (Escala/formato americano) (B) 2, 6 – R\$ 3,00 c/ * **Street Fighter II** (Escala) (R) 6, 13, 15 – R\$ 3,00 c/ * **Comics Generation** (Escala) (B) 5 – R\$ 3,00 * **Ex-Terminator** (Escala) (B) 3 – R\$ 3,00 * **Bill Body** (Escala) (R) 1 – R\$ 2,00 * **Comix** (Escala) (B) 3, 10, 28, 44 – R\$ 3,00 c/ * **Comix Especial** (Escala) (MB) 1 – R\$ 3,00 * **Ariel** (Escala) (B) 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9 – R\$ 3,00 c/ * **Contos Dubalacubacu** (Escala) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Daniel** (Escala) (B) 6 – R\$ 3,00 * **Graphic Talents** (Escala) (MB) 15 – R\$ 3,00 * **Mico Legal** (Escala) (MB) 2 – R\$ 3,00 * **As Aventuras do Didizinho** (Escala) (MB) 3, 6, 9, 10, 13 – R\$ 3,00 c/ * **Super-Heróis** (Acme) (MB) 4 – R\$ 4,00 * **Herói Especial** (Conrad) (MB) 2, 5 – R\$ 4,00 c/ * **A Playboy** (Conrad) (MB) – R\$ 15,00 * **Vagabond** (Conrad) (B) 9, 25, 40 – R\$ 5,00 c/ * **Cavaleiros do Zodíaco** (Conrad) (MB) 38 – R\$ 5,00 * **Evangelion** (Conrad) (MB) 1, 15 – R\$ 5,00 c/ * **Canalha** (Brainstore) (R) 2 – R\$ 3,00 * **Hellblazer** (Brainstore) (MB) 1, 2, 3, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Batman – A Máscara do Morcego** (Brainstore) (R) – R\$ 4,00 * **Lobo** (Brainstore) (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Os Livros de Magia** (TEQ/Fractal/Atitude) (B) 1, 2, 3, 5 – R\$ 5,00 c/ * **Vamps** (Metal Pesado) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Mistério Divino** (TEQ) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Bruxaria – La Terreur** (TEQ) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Terminal City – Aerial Graffiti** (TEQ) (B) – R\$ 5,00 * **Patrulha do Destino** (TEQ) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Origem – Edição Especial** (Panini) (MB) – R\$ 30,00 * **Liga da Justiça – Escada para o Céu** (Panini) (B) – R\$ 5,00 * **Homem Aranha Kids** (Panini) (B) 3 – R\$ 3,00 * **Os Maiores Clássicos do Demolidor** (Panini) (R) 3 – R\$ 10,00 * **Os Maiores Clássicos do Quarteto Fantástico** (Panini) (R) 1 – R\$ 10,00 * **O Justiceiro – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **X-Men – O Fim** (Panini) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Hulk** (Panini) (MB) 16 – R\$ 5,00 * **X-Men** (Panini) (B) 26 – R\$ 5,00 * **Marvel Max** (Panini) (B) 16 – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 79 MARÇO/ABRIL DE 2006

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ!’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

A seção ‘Mantendo Contato’, de Worney, além de divulgar novas edições, conta como foi a festa do 22º Angelo Agostini.

Esta edição está mais simples, não tem HQs ou textos extras. Em compensação, as seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ estão um pouco mais recheadas.

A publicação do texto de Rachel de Queiroz no número anterior teve boa acolhida. Estou preparando outros textos nesta linha para os próximos números.

A HQ de minha autoria que estou publicando tem recebido alguns epítetos como ‘ininteligível’ ou ‘intelectual’. Imagine então se for lida fora de ordem. Talvez nem todos tenham percebido que no número anterior as 4 páginas desta HQ foram grampeadas invertidas, as páginas 15 e 16 vieram antes das páginas 13 e 14.

Boa leitura!



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Ainda de ressaca do 22º Angelo Agostini, fazemos um pequeno balanço do que foi o evento e retomamos nossa trepidante rotina de comentários sobre lançamentos e publicações de quadrinhos nacionais. Um mundo de bons autores e maus leitores, ou será que é o contrário!???

A FESTA DO 22º ANGELO AGOSTINI

A entrega do 22º Angelo Agostini aconteceu no dia 18 de fevereiro, no Senac-Lapa. Com uma grande ajuda de Walnei Andrade, que organizou uma eficiente estrutura operacional, como a impressão de convites, banners, divulgação e estrutura para as palestras e para a premiação. A Loja Comix estava lá desde as 12 horas com estantes mostrando os mais destacados lançamentos do ano de 2005. O pessoal da Escola Impacto esteve presente fazendo caricaturas; a editora Via Lettera lançou a revista “Front”, com HQ do Bira Dantas; Eloyr Pacheco aproveitou o prêmio Jayme Cortez que o site Bigorna ganhou para lançar o “Bigorna Quadrinhos”; o professor Antônio Cagnin, além de proferir a palestra sobre “O Diabo Coxo de Angelo Agostini” estava vendendo o livro fac-símile do “Diabo Coxo”; os fanzineiros fizeram a festa divulgando e vendendo seus trabalhos; até a TV Senac fez uma ampla reportagem sobre o evento entrevistando os premiados e outros autores.

As palestras começaram com Edgar Franco falando sobre os quadrinhos eletrônicos com auxílio de um rico material audiovisual; o professor Antônio Cagnin falou sobre Angelo Agostini e o jornal “Diabo Coxo”, mostrando inclusive como era o processo de desenho na pedra litográfica, o processo usado na época de Agostini; e a equipe de produção do livro “O Tico-Tico – 100 Anos” falou sobre a publicação. Estavam presentes Waldomiro Vergueiro, Roberto Elísio, Fábio Santoro e Franco de Rosa. As palestras transcorreram bem, com a participação dos interessados e com a utilização do telão para ilustrar as falas. Durante a entrega dos prêmios também usamos o telão para fazer uma exposição visual de alguns trabalhos dos premiados.

Além de todos os premiados presentes (Sonia Luyten, Lor – que veio de Belo Horizonte só para receber a homenagem –, Edgard Guimarães, Márcio Baraldi, Gabriel Bá, Marcatti, Bira e Eloyr Pacheco – Jorge Barwinkel foi representado pelo Edgard Guimarães) foram vistos e revistos na festa Spacca, Rodolfo Zalla, Franco de Rosa, Waldomiro Vergueiro, Fábio Santoro, Antônio Amaro, Sílvio Alexandre da Conrad, Gazy Andraus e muitos outros e até nosso representante de Indaiautuba City, Moacir Torres.

O saldo foi positivo, depois de mais de seis horas de evento, os premiados ficaram emocionados, os palestrantes divulgaram seus trabalhos e idéias, os visitantes se divertiram e o prêmio Angelo Agostini continua apesar de algumas dificuldades. O ano que vem tem mais!

COMO NÃO EDITAR UMA REVISTA

As publicações de quadrinhos, passatempos, cruzadas, piadas e de informação da cultura pop não têm muito espaço nas bancas de jornais. Cada vez mais esse tipo de edição fica apertada entre as eróticas (mulé e ome pelados!), revistas importantes (“Veja”, “Exame”, “Época” e outras) – pelo menos é o que os editores acham! – e revistas de fofoca televisiva. Assim, editar uma revista desses segmentos é um caminho tortuoso e que requer profissionais ou amadores competentes. Isso quer dizer que já passou o tempo de “material esperto”, ou seja, pouca qualidade e oportunismo. Mas sempre existem os que resolvem arriscar. É o caso de “Piadas!!! O Que Rola na Rede” que recolheu quase uma centena de piadas, algumas ilustrações e fotos retiradas da internet. Como não existe direito autoral desse material é só “colar os textos”, separar por tema, produzir uma capa – com uma ilustração tirada da internet – e pronto: uma revista está montada para ir para a gráfica. Mas o pior veio com o segundo número da revista, a capa é exatamente igual à primeira só mudando a cor de fundo!

Uma verdadeira aula de como não fazer uma revista de piadas, por mais sem graça que elas sejam!



Piadas!!! O Que Rola na Rede 1 e 2 (Ronaldo Brasil Editora, 36 pgs., tamanho: 13,5 x 20,5 cm., cor, lombada canoa, papel jornal, R\$ 1,99, tiragem: 20.000 exemplares, endereço: R. Conde de Afonso Celso, 33, J. Botânico, Rio de Janeiro (RJ) cep 22461-060)

OS INCRÍVEIS TERRITORIANOS

De uma idéia surgida na internet, em 2001, numa lista de discussão chamada 'Território HQ', resultou na criação de uma liga de super-malucos-heróis. Foi uma produção coletiva que agora é publicada em papel, com roteiros de Silvío Medeiros e Cláudio Júnior, arte de Marcio Takara, letras de Cadu Simões e cores de Zé Daltônico!

"Os Incríveis Territorianos" está ambientada na cidade Territorial e reúne Black Power Man, Desafiador, Homem Tartaruga, Testa de Acrílico, Head Banger e Super Pagodeiro, com a participação especial do incrível Homem-Grilo. Nessa rocambolesca estréia nossos heróis enfrentam o terrível Pé Gigante liderando um bando de anões com saco de pão na cabeça que invadem a loja especializada em quadrinhos Comicsmania. Um banho de sátira, desenho, diagramação e bom humor, "Os Incríveis Territorianos" é um bom trabalho que merece um espaço maior, até numa revista de linha.



Os Incríveis Territorianos 1 (Edição de Cláudio Júnior, 20 pgs., tamanho: 15 x 21 cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, R\$ 2,00, tiragem: 100 exemplares, endereço: Av. dos Autonomistas, 6098, Quitaúna, Osasco (SP) cep 06194-060)

A VIDA É DURA

Leonardo Pascoal lançou uma divertida edição no 22º Angelo Agostini. Trata-se do "Pinto"! Dedicado a todos os eunucos, impotentes e vendedores de laranja, o fanzine tem um tamanho retangular sugestivo e uma seleção de tiras sobre o órgão sensual masculino que atende pela alcunha de Caralho! Com piadas cheias de segundas e primeiras intenções, o "Pinto" é uma boa idéia que valeu uma publicação singular.

4 • QI



A vida é dura

Pinto, A Vida É Dura (Leonardo Pascoal, 24 pgs, tamanho: 15 x 07 cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, R\$ 0,80, tiragem: 100 paus (obs!) exemplares, endereço eletrônico: www.inteligivel.com)

A DURA REALIDADE EDITORIAL

A realidade editorial no Brasil é muito dura, especialmente para a matriz principal das revistas, jornais e livros: o texto. A ordem do mercado é de valorizar o visual, as cores, a diagramação bonitinha, arrojada ou mesmo espalhafatosa. Assim o texto que motiva a publicação de qualquer edição é apenas o complemento de uma "boa" diagramação. Mesmo a ilustração deve se encaixar dentro do bendito desenho de página. Pode-se notar, em qualquer revista importante ("Veja", "Época", "Cláudia", "SuperInteresante" e outras) que cada matéria tem uma diagramação diferente e chocante, o texto tem que se adequar ao desenho elaborado pelo diagramador e se não estiver, corta-se o texto! Por falar nisso, os diagramadores ganham mais que os redatores e escritores! Isso é só um reflexo do consumismo editorial, que prefere apresentar textos mínimos com alguns conceitos ralos para cada vez menos se discutir idéias e cada vez mais se aceitar o modelo de perfeição plástica vigente.

O pessoal de criação de "Julieta, A Menina Maluquinha" percebeu isso e publicou no número 15 da revista a HQ 'O Super Convite' (desenhos de Wanderley Soares) talvez como um desabafo. Na história, a personagem de Ziraldo pede para seu amiguinho Sugiuro a produção de um convite para sua festa de aniversário, no dia seguinte. A realização do convite demora tanto e tem tanta fúria que a festa de aniversário acaba se transformado na comemoração do lançamento do convite da festa! Exatamente como funciona o mercado editorial: esquece-se o principal e idolatra-se o acessório!



Julieta, A Menina Maluquinha 15 (Editora Globo, 36 pgs., tamanho: 15 x 23 cm., cor, lombada canoa, papel jornal, R\$ 2,50, tiragem: 30.000 exemplares, endereço: Caixa Postal 6400, São Paulo (SP) cep 01059-970)

FÓRUM

SÉRGIO LUIZ FRANQUE

R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Estou enviando 3 edições para serem divulgadas, “Portfólio 2 de Tarzan”, “Tarzan no Cinema” e “Lost World”. O segundo volume de “Lost World” eu tenho já desenhado a lápis desde 2002 e até hoje ainda não criei coragem para terminá-lo. Tenho alguns projetos em andamento, como “Os Dez Mandamentos” e “Vingança”, uma história que se passa nas montanhas com os caçadores de peles, no estilo de Ken Parker.

ANTÔNIO LUIZ LOPES – “Versos Livres”

R. Francisco Antunes, 687 – Guarulhos – SP – 07040-010

Acho interessante a sua coluna ‘Minha Vida de Fracassos’. Acho que todo mundo que trabalha com arte (ou em qualquer outra coisa, na verdade) tem uma história, pelo menos, de fracasso para contar. Só fracassa quem tenta.

O que a Anita Costa Prado diz no ‘Fórum’ (“QI” 77) é bastante relevante: buscar contatos maiores, tirar um “pé dos fanzines” e manter contato com a “mídia profissional”. Como fazer isso? Sérgio Aragonês, desenhista da revista “Mad”, teve o apoio de um amigo que levou seus desenhos para uma revista de humor mexicana, que passou a publicar seus trabalhos. Nos EUA, encontrou um mercado não muito interessado nele. Era o ano de 1962 e ele conta que foi a um monte de editoras e disseram que seu trabalho era “louco”. Mas a revista “Mad” lhe deu uma oportunidade e lá Aragonês fez muito sucesso. É como diz a Anita: “Sempre que encontro uma brecha, percebo o retorno”.

MÁRCIO COSTA

R. Almirante Cochrane, 220, c/8 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-040

O artigo de Rachel de Queiroz, de 1957, republicado no “QI” 78, foi uma aula sobre a natureza humana! Ou muito me enganou ou a boa Rachel estava entre os intelectuais e padres que iniciaram uma cruzada furibunda contra as HQs nos anos 50, contornada com inexcusável habilidade por Adolfo Aizen. Homem, foi só o Aizen quadrinizar-lhes os romances, molhar a mão deles com uns caramunguás de direito autoral e – presto! – todos começaram a achar que, pensando bem, as HQs talvez não fossem tão ruins assim para as crianças, não é mesmo? – foi tudo um mal-entendido, elas são ótimas! Também os padres queimadores de gibis aderiram tão logo Aizen lançou a tal “Série Sagrada” e botou um cônego ou coisa que o valha perambulando dentro da Ebal. Ah, a firmeza das convicções!!!

ANTÔNIO FERNANDO DE ANDRADE

R. D. João Moura, 305 – Eng. do Meio – Recife – PE – 50730-030

CPI do Cartoonista

Simples Palhaço dos traços e textos
Chefe da Máfia do Humor
Maior inimigo do cidadão
Frio, calculista e sanguinário opositor
Suspeito principal de Desvios de salário
A Grande ameaça do jornalismo sério
Capitalista que jamais Devolveu os originais
Amigo e aliado dos corruptos
Resíduo da Ditadura
Repórter Zero.

GEDEONE MALAGOLA

C. P. 1004 – Ag. Vila Arens – Jundiá – SP – 13202-970

Nasci a 7 de julho de 1924 e esperava viver uns 60 anos. Cheguei aos 81 anos, com muito sofrimento a partir de 2000, quando fui vítima de um terrível acidente. Ano e meio internado e mais seis cirurgias até outubro de 2005. Tenho estado mais no hospital do que em casa. Muitas correspondências ficaram perdidas, outras não foram respondidas, devido à minha dificuldade em escrever deitado. Meus filhos, quando podem, escrevem para mim. Peço desculpas, mesmo tendo sido presenteado com gibis, revistas, livros e fanzines, e não ter dado o devido retorno. Finalizando, um pedido. Quem tiver “Raio Negro” ou “Mundo de Gigantes”, pode me enviar xerox, duas por página em redução. Não quero a revista. Obrigado, amigo Edgard, se publicar esta carta com certo destaque, como uma satisfação aos meus amigos e leitores.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Como de hábito, sua capa surpreende pelo grafismo intello. Agora com mais quadrinhos (seu e de Agonia Sampaio) e cartuns de Rovella, ficou mais cotado ainda.

MARCELO DOLABELA

R. Divino, 56 – Ermelinda – Belo Horizonte – MG – 31250-220

A capa do último “QI” achei fantástica, gosto muito do visual do Sombra. Gostaria de dar uma idéia: por que você não publica no “QI” as histórias que não foram lançadas e você está listando na série ‘Minha Vida de Fracassos’? O Antônio Amaro disse que você tava fazendo HQs para intelectuais e que não entendeu nada da sua história, mas como ele pode não ter entendido se a história ainda não acabou?

Sobre a publicação das HQs mencionadas na coluna ‘Minha Vida de Fracassos’, as HQs das quais participei eu já publiquei em números anteriores do “QI”, as HQs dos outros autores eu não tenho e acho que mesmo o Worney não tem mais; as HQs do álbum “O Melhor dos Quadrinhos Independentes” eu tenho cópias, mas são trabalhos que já saíram nos fanzines, o objetivo era reuni-los num livro para o público que gosta de quadrinhos mas não conhece os fanzines; quanto à HQ do Osvaldo, o Henrique Magalhães (Editora Marca de Fantasia) me propôs publicar um mini-álbum com este material, estou preparando e logo enviarei a ele.

SÉRGIO JR. – “Fécum”

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

O prêmio dos desenhistas Fábio Moon e Gabriel Bá foram merecidos, mas espero um dia ver este prêmio nas mãos de Emir Ribeiro, Márcio Sennes, Eduardo Manzano, bem como um prêmio de Melhor Fanzine para o “Boca Suja”, o “Cine HQ”, “Esclerose”... O texto do Antônio Luiz Ribeiro, em favor da Bloch, que bom que você usou. Eu, ele, Salles, e o próprio Marcos da Gibimania, somos grandes fãs da Bloch Editores. Faço agradecimento público ao Paulo Miguel dos Anjos, que, mesmo numa situação delicada, continua escrevendo roteiros, com toda empolgação, para o personagem dele, Benjamin Peppe, e o meu, Fécum.

Gostaria de comentar o ‘Minha Vida de Fracassos’ da edição 77. Na minha opinião, você não fracassou. Foi a editora que fracassou cancelando a revista. No ‘Fórum’ do “QI” 78, ficou engraçada na carta de Antônio Luiz Ribeiro a frase “não vejo nada de errado em copiar estrangeiros, desde que seja copiado de algo de qualidade”. Se a nossa cópia não tiver qualidade, não será mérito algum, certo? Mas concordo com o que ele realmente quis dizer. Não vejo nada de mal em se “copiar” os gêneros estrangeiros, desde que se faça algo com identidade própria. Não a identidade ufanista que alguns críticos de arte pregam, mas a identidade autoral. Que cada um faça uma HQ com a sua visão de mundo, sentimentos, valores, coisas que fazem parte de uma boa HQ. Pena que a maioria prefere só repetir à exaustão os clichês pré-estabelecidos...

MARCELO MARAT – “O Inquilino”Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Marco – Belém – PA – 66087-440

Lendo o “QI” 78, fiquei pensando em como seria bom se os colecionadores veteranos disponibilizassem na internet suas coleções para download. Isso não iria desvalorizar o acervo que eles tão pacientemente amehalaram, já que um colecionador sempre vai preferir ter o original, e ajudaria a tornar conhecidas essas obras raras pelo maior número possível de pessoas. Edições como “O Tico-Tico”, “Guri”, “O Grilo”, entre outras, estariam ali disponíveis para quem quisesse baixá-las, bem mais acessíveis do que no formato de zines de nostalgia, que acabam virando coisa de elite, restritos a pouquíssimas pessoas. É importante democratizar esse acervo cultural, cada vez mais distante das novas gerações. Espero que esta proposta possa sensibilizar os editores de zines de nostalgia presentes no “QI”, bem como aos colecionadores em geral.

É uma boa ideia, mas há vários problemas. O primeiro é o do direito autoral. Num fanzine de papel de baixa tiragem, não há violação de direito autoral, pois não representa nenhum prejuízo aos autores. No entanto, colocar para download poderia ser um problema se o número de carregamentos fosse grande. Uma alternativa seria colocar as edições apenas para consulta, como numa biblioteca, onde o direito autoral não é violado. Mas o maior problema é o de espaço. Apenas uma edição toda escaneada já ocupa um espaço considerável. Desconfio que as homepages gratuitas não têm espaço para isso. Algumas delas dificilmente permitem sequer ilustrações.

ERIVALDO FERNANDESR. 6 de Janeiro, 60 – Planalto do Pici – Fortaleza – CE – 60512-370

Estive lendo o livro muito bom de Scott McCloud e pude entender todo o processo de transformação daquelas figuras estáticas em uma história com ritmo e tempo. E isto bateu na minha cabeça: Por que os brasileiros perderam o hábito de ler? Não ponho a culpa no computador e na televisão, pois sei que, embora tenham contribuído com o processo, não o iniciaram sozinhos. A educação precária, a falta de incentivo e a crise econômica começaram este processo de extinção da leitura, à medida que os quadrinhos foram tirados das mãos das crianças para serem cultuados em book-stores. O mangá chegou ao nosso mercado como apenas uma diversão infanto-juvenil de consumo barato, e aos poucos vem se tornando artigo de luxo. Esta hipocrisia gráfica está desestimulando aqueles que ainda querem ler quadrinhos. O que faremos? Se publicamos quadrinhos baratos, não temos mercado pois exigem um padrão sofisticado. Se fazemos álbuns de luxo sofisticados, exigem um preço medíocre. Se publicamos com preço justo, exigem que distribuamos toda tiragem sozinhos, pois não temos nomes de peso para ter vendagem. O mercado brasileiro é uma enorme ciranda onde quem consegue trabalhar vira “herói”.

Interessantíssima a reprodução do texto da Rachel de Queiroz, embora seu receio na época não tivesse fundamento. Mas um receio normal, porque temos medo do que não conhecemos ou dominamos. Literatura e quadrinhos, como se pôde constatar ao longo dos anos, coabitam pacificamente no mesmo espaço, assim como o cinema o faz em relação à TV. Já a carta do Edvan Bezerra me preocupa. Não creio que o quadrinhista nacional queira mostrar seus dotes de “produtor de quadrinhos”, como ele propõe. E julgo não ser necessário, pois o fundamento repousa sobre a construção de roteiros que tornem os quadrinhos uma alternativa viável para o consumo. O traço é o elemento que dá uma outra dimensão ao texto. Talvez precise o quadrinhista nacional abandonar esta postura de vítima, do coitadinho que não tem oportunidade. Só o trabalho duro e a perseverança constroem as oportunidades. Ele diz ainda: “Nós não temos o que mostrar a não ser quadrinhos regionais”. Será que estamos tão sem assunto assim? Concordo, até certo ponto, que não dá para criar “super-heróis” no Brasil sem se espelhar nos estrangeiros (eu disse até certo ponto), mas a realidade é rica de exemplos que nos nunciam de elementos para dar vida a uma história. Daí o êxito de ‘American Splendor’. O que Harvey Pekar fez foi muito simples: criou enredos com base em situações e pessoas as quais faziam parte do seu mundo, da sua realidade. E todos que escrevemos estamos cientes de que quanto mais próximos da realidade estiver o produto cultural, maior a probabilidade de ser bem sucedido. O “QI” vem seguindo essa trilha, ao publicar em suas páginas situações do dia-a-dia bastante “digeríveis” para quem as lê. Não será este um caminho? Não poderia ser uma tendência? Outro ponto: “...recebo um e-mail de uma comic shop me pedindo 130 exemplares. Sabe quantos enviei? Nenhum. Para que vou enviar se as pessoas **que queriam** (grifo meu) comprar nos ligavam, mandavam cartas e e-mail?”. Imagina-se, por um lado, que a publicação “Sertão Vermelho” seja bem sucedida a ponto de desprezar o público frequentador de uma comic shop, porque ele mesmo, Edvan, restringe o seu universo de leitores àquelas pessoas que fazem uso do telefone, correios ou internet para adquirir a publicação; por outro lado – e isto é um fato –, estas não são suficientes e bastantes para manter o “Sertão Vermelho” em circulação. Nenhuma publicação alternativa é auto-sustentável. Pode estar há cinco, vinte ou cinqüenta anos no mercado. A realidade e as dificuldades são as mesmas para todos. O tom agressivo do discurso de Edvan se espraia também no desprezo manifesto em relação à “Wizard” (a tal que despreza os “artistas” nacionais). O que desejo expor é que o mercado é um espaço que destina a cada publicação o seu segmento, a sua faixa de público. Se concorremos ou não na mesma faixa, não importa, pois ainda assim teremos leitores. O que não podemos é cometer o crime de ignorar uma possibilidade por vaidade ou mero preconceito. Invertamos a ótica: será que os frequentadores da comic shop não gostariam de manusear a “Sertão Vermelho”? Seria direito nosso privá-los desse contato? Como se pode determinar o que o público (ou parte dele) deseja ou não, já que não dispomos de métodos científicos (entrevistas, pesquisas etc.) para tal? Creio que devamos perder essa postura de isolamento, que é, na verdade, hipócrita: os alternativos insistem em hastiar a bandeira do “já que ninguém me dá bola, quero que todo mundo vá para a puquepá...”, quando desejam justamente flores e incensos...

Apenas um comentário sobre as comic shops. É muito cômodo para elas este esquema de consignação. Podem para enviar 100 exemplares, quem paga o frete? Se não vende nenhum, quem devolve os exemplares? O Walter, da livraria Muito Prazer, sempre me pedia para deixar lá exemplares do “QI”, mas sei que os frequentadores de lá não tinham interesse neste tipo de edição. Eu já havia deixado lá um ou dois exemplares do álbum de luxo que editei, “Eco Lógico”, e não vendeu nenhum. Ficou tanto tempo que nem peguei de volta. Então não compensa o esforço. Assim como tentar divulgar em jornais ou na internet, não há retorno.

Lendo as opiniões dos leitores no “Fórum”, me identifiquei com o que disse o mui talentoso Edvan Bezerra. Algumas coisas também me irritam durante a leitura. Por exemplo, eu não agüento mais ver nequinhão dizendo que estilo de história em quadrinhos devemos fazer ou deixar de fazer. Quer dizer que se um camarada não gosta de um determinado estilo, ninguém mais deve fazê-lo? São todos obrigados a seguir o conselho do camarada? Puxa, não me admira que tantos aqui do “QI” tenham se entusiasmado com a republicação do decreto stalinista de João Goulart nas páginas deste fanzine, aquele projeto de lei cheio de imposições estéticas aos artistas. As preferências dos stalinistas de gabinete de Jango deveriam ser as mesmas de todos os quadrinhistas, se aquele excremento legislativo vingasse. Mas ainda resta uma esperança. O atual esboço na presidência da república pelo visto tem boas chances de ser reeleito, e quem sabe ele não convoque o Ziraldo para o ministério da cultura? Desta forma, todo o território nacional se transformaria numa grande “pasquimelinha”, e só faríamos HQs com cangaceiros e sacis-pererês. Que ótimo seria, não? Claro que estou sendo irônico, o que mais me encanta no mundo das HQs é exatamente a incrível variedade de estilos, uns que me agradam mais, outros que me agradam menos – e quem bom que ainda temos liberdade de fazer o estilo que bem entendemos.

Outro leitor começou se perguntando “por que fazemos HQs” e citou ele mesmo algumas respostas que, imagino, devem passar pelo seu próprio subconsciente – ao menos eu não me identifiquei por nenhum daqueles motivos. Eu tento trabalhar com o mundo dos quadrinhos por uma necessidade vital, para fugir de uma realidade que acho asquerosa (política, televisão, emprego chato). Tomara que algum dia eu possa ganhar dinheiro para viver disso, mas não é essa minha intenção primordial. E aproveito para dizer que jamais me senti humilhado pelo fato dos gibizinhos da SM Editora venderem pouquíssimo – faço aqui o trabalho de formiguinha, divulgando do jeito que posso, sem ajuda de quase ninguém, desprezado até mesmo pelo imundo jornaleco local, que só se preocupa em exaltar os vereadores petistas. Na segunda passagem pelas bancas daqui de Jaú as vendas já foram um pouco melhores – muito melhores do que no período em que os gibis foram fartamente divulgados pela internet, onde não vendi nada. A propósito, essa deificação da internet também já está me dando nos nervos. Não sou contra o instrumento em si, quem quiser que a use, mas do jeito que se colocam as coisas, parece que a vida não existia antes dessa geringonça! É opinião muito pessoal minha, acho perda de tempo ficar horas e horas na frente do computador, me parece que a vida é mais ampla do que isso. Me identifiquei muito com seu conto na coletânea “Vinte Anos do Hiperespaço”, amigo Edgard: minha implicância com a internet não é gratuita, estive conectado neste traste por uns dois anos, e tudo que tive foram dores de cabeça com aqueles vírus irritantes que danificavam o computador e me impediam de escrever meus artigos e crônicas, uma infinidade de chatos fustigando minha privacidade (gente que a princípio teria preguiça de escrever carta e ir até uma agência do correio), e o mais incrível, pessoas com quem eu trocava longas cartas escritas a mão, deixaram de escrever e passaram a me mandar e-mailzinhos cada vez mais curtos, até o contato esfriar de vez! Enfim, quem quiser que use, mas a internet está longe, muito longe de ser imprescindível. Minha caixa postal (real, não virtual) continua movimentada, e alguns de meus contatos mais estimados não sabem nem mesmo ligar um computador.

Vamos ser realistas: os gibis hoje estão muito longe da popularidade que tinham nas décadas de 30 a 70 do século passado. Mesmo assim, mesmo em nossa terra desolada, muita gente, um público significativo, ainda gosta de quadrinhos. Cada convenção nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte atrai em média 10, 15 mil pessoas. E será que só essas pessoas destas cidades que gostam de quadrinhos? Claro que não, há quadrinheiros espalhados pelo Brasil inteiro (basta olharmos

o “QI”). Será que todos esses frequentadores de convenções são todos “intelectuais abastados”? Será que nenhum desses milhares de fãs de quadrinhos não compraria mais gibis se fossem mais baratos? Outra coisa que já comentei anteriormente por aqui, e insisto: na minha opinião, os grandes vilões da derrocada dos quadrinhos no Brasil são os atuais senhores das chamadas “grandes editoras” (e está cada vez mais difícil de se achar exceções), que estão se lixando para os artistas brasileiros e tudo que querem é enriquecer vendendo suas edições caríssimas aproveitando-se da popularidade dos personagens estrangeiros. Lendo “A Guerra dos Gibis”, de Gonçalo Júnior, percebemos que, durante toda a História do mercado editorial brasileiro de quadrinhos no decorrer das décadas, os editores brasileiros sempre deram chance aos artistas nacionais. Evidente que o material estrangeiro sempre foi muito maior (e quase sempre de muito melhor qualidade, também), mas os editores chegavam a aproveitar a popularidade dos personagens de fora para lançar artistas & personagens daqui. Gibis de guerra vendiam bem? Foram produzidos aqui. Terror? Idem. Super-Heróis? Dá-lhe Raio Negro! Já os atuais “grandes editores” (a quem Henrique Magalhães muito apropriadamente chamou de “meros republicadores”) parece que quebraram de vez esta tradição. E para justificar o atual descalabro, nas seções de cartas de suas caríssimas publicações, entopem os leitores de chavões como “o mercado é assim” (como se o mercado criasse os homens, e não o contrário), “quadrinhos brasileiros não têm qualidade”, “as HQs são feitas para intelectuais abastados” – pior que isso é ler estas asneiras sendo repetidas aqui no “QI”. Se os quadrinhos nacionais sobreviverem a esta orquestração nefasta, os atuais “grandes editores” serão considerados os mais infames da História, quem viver verá. E ainda não citei o crime mais grave dessa gente: não faz nada para estimular a leitura de quadrinhos entre as crianças e os mais jovens. Por ofício (professor do ensino público) convivo diariamente com centenas de crianças e adolescentes. Nas 5ªs e 6ªs séries, repletas de alunos ávidos jogadores de videogames, é formidável perceber como quase todos se empolgam quando participam de algum projeto referente às HQs. Os adolescentes do colegial (ensino médio) já estão mais bitolados pelas torpezas da modernidade (videogame, internet, celular, música ruim, etc), mesmo assim, encontramos um ou outro iluminado (geralmente são os que sabem desenhar), e com estes é claro que dou tratamento especial. Praticamente sozinho consigo resultados surpreendentes com a moçadinha, e os tais “grandes editores”, com a faca e o queijo na mão, limitam-se a traduzir material estrangeiro e elevar os preços, restringindo a aquisição dos gibis. Esse sistema já dá sinais de cansaço, mesmo a tão decantada “distribuição setORIZADA” parece estar se esgotando. Aqui mesmo em Jaú, pouco mais de 300 Km da capital paulista, já não chegam alguns títulos que ainda estão sendo publicados como “Zagor”, “Lobo Solitário” e “Menino Maluquinho”. Recentemente vários títulos Bonelli encerraram a carreira nas bancas do Brasil. Não venho comprando quase nada da Marvel/DC, e percebo aqueles gibis caríssimos se acumulando nas prateleiras, cada vez mais. Para usar uma metáfora do reino animal, o sistema do mercado editorial brasileiro de nossos dias parece um dinossauro morto com o rabo balançando. Por isso achei muito apropriada a opinião de Márcio Costa, de que os gibis perderam a força quando passaram a ser escritos para um público mais adulto. Inconscientemente eu também pensava (penso) assim, haja vista a linha editorial da SM, majoritariamente de HQs despreziosas, sem psicologismos. Percebo que Arthur Filho vem trabalhando na mesma direção, assim como o pessoal do “Brado Retumbante”. Repito, os quadrinhos não têm a popularidade que tinham no passado, e talvez não voltem a ter (o futuro é imprevisível – quem garante que não vai ocorrer uma gigantesca crise energética mundial, e os computadores passem a servir como entulho para acender fogueiras?). Entretanto, é uma forma de arte estabelecida, assim como a pintura, a escultura, as artes plásticas em geral. E temo que ficar atentos, para quando o dinossauro parar de abanar o rabo de uma vez.

ROBERTO GUEDES

R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420

Acho que você me mostrou algumas páginas do Osvaldo na ocasião de um Fest Comix, não é? Que pena que não saiu... O Meteoro mesmo estava programado para ser a edição 18. A 17 seria “Visões de Clauderico”, do Marcatti. As duas revistinhas rodariam juntas, mas com o cancelamento precipitado do selo, ambas acabaram por estrelar o “Almanaque de Quadrinhos” 1. Quanto à “matéria” da Bloch, de autoria de Antônio Luiz Ribeiro, para mim, foi o destaque da edição! Primeiro, pelo assunto em si, que não é muito comum nas páginas do fanzine, e segundo, bem... eu admito: adoro a Bloch! Em meu livro “A Saga dos Super-Heróis Brasileiros” (que muitos, erroneamente, interpretaram como sendo um Dicionário de personagens em quadrinhos nacionais, quando na verdade, o próprio texto da 4ª capa atestava que era uma obra voltada também aos editores, desenhistas, roteiristas, fanzines e Editoras, além de, claro, aos super-heróis) dediquei algumas páginas ao processo de publicação da Bloch, ao “Clube do Bloquinho” e ao Capitão Aza. E de como tudo isso influenciou alguns profissionais que hoje atuam no meio. Atualmente estou em débito com o Paulo Ricardo Abade Montenegro (do lendário fanzine “Opinião”, lembra?), pois prometi tentar solucionar as datas de lançamento das revistas da Bloch – um dos maiores mistérios de nosso meio editorial. As do Homem-Aranha eu consegui fazer e ele já colocou no site Gibhouse. Se algum amigo aqui do “QI” tiver alguma informação sobre o assunto, escreva para mim. O fandom brasuca agradece!

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – São Paulo – SP – 03734-130

O ponto mais alto deste número é ‘Mais Espaço’, do Agonia Sampaio – que coisa linda! Adorei o texto e os desenhos, é o tipo de quadrinho que mais gosto, é o chamado quadrinho com 3C – curta, caprichada e completa. Parabéns ao Agonia, que devia ser chamado de Alegria Sampaio. Também quero dar os parabéns ao Edvan Bezerra, concordo totalmente com ele, o Brasil tem o mais rico folclore do planeta, mas os nossos “patrióticos” editores, desenhistas e leitores preferem ficção, super-heróis, mangás e outras imitações e aberrações. O que eu lamento é que muitos de nossos (ditos) mestres são os primeiros a dar mau exemplo. Lembra da revista “Aventura e Ficção” da Editora Abril? Veja o número 19, de setembro de 1989. Tem uma aventura do mestre europeu Manfried Sommer chamada ‘Jangada’, com temas só brasileiros, mar, samba, lemanjá, enfim, com cheiro e sabor brasileiros. Enquanto isso, no mesmo número tem um trabalho do nosso mestre Manoel Victor Filho, veja como se chama a história dele: ‘Admo’. É uma imitação barata de ficção que os americanos já fizeram muitas vezes, mas os mestres brasileiros querem mostrar que são “evoluídos”, e têm vergonha de mostrar temas brasileiros.

GAZY ANDRAUS

R. Jacob Emerick, 458/805 – São Vicente – SP – 11310-070

Achei oportuno o texto da Rachel de Queiroz e o reenviei ao pessoal do Núcleo de Pesquisa de HQ (o Waldomiro Vergeiro também gostou muito), e aproveitei para reforçar a importância dos zines (no caso, seu “QI”, que trouxe o referido texto).

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F – São Paulo – SP – 04042-005

O “QI”, com tantas qualidades, não foi surpresa que recebesse o Angelo Agostini. Parabéns ao amigo por mais essa vitória, que vem se juntar a muitas outras anteriores e que não me fazem aceitar incondicionalmente essa história de ‘Minha Vida de Fracassos’.

PAULO JOUBERT – “Cine HQ”

C.P. 108 – Belo Horizonte – MG – 30123-970

Realmente foi um achado este texto de autoria de Rachel de Queiroz. Um exemplo típico de comentário que não envelheceu. É um privilégio que alguém como Rachel teça estas observações tão pertinentes e lúcidas sobre as HQs. E vejamos só como são as coisas, no 6º parágrafo ela relata as dificuldades para apreciação dos quadrinhos, isto em 1957. O que diria hoje, com as reformulações constantes, as mudanças visuais, as mortes e ressurreições oportunistas... Mas voltando ao 6º parágrafo, o tema me lembrou um texto de Guilherme Aragão, publicado no jornal “Estado de Minas”, de 28 de fevereiro de 1997, no auge daquelas mudanças drásticas e hiper-sensacionalistas no herói Superman, no qual o autor cita que o leitor atual “precisa também de conhecimentos no mínimo intermediários sobre teoria da relatividade, física quântica e genealogia para não ficar perdido”. Achei hilário.

JOSÉ VALCIR – “Prismarte”

R. Falcão 15 – Qd. C-16 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-101

Creio que foi a Anita Costa Prado que comentou a maneira como funciona os bastidores das editoras. É duro e é real. O quadrinhista desenvolve um trabalho – supondo ele ser fantástico, original – e ao apresentar ao editor de uma grande editora descobre que não é bem assim. O trabalho é podado, refeito, transformado, na verdade. Mas esse cara é o editor. É um profissional da área. Que vai investir dinheiro e, lá se sabe, poderá dar certo. Se não der, quem perde? Logo, ao se pretender ser profissional, o quadrinhista terá que abdicar de algumas posturas e tomar novos caminhos.

Mas vamos saber o que nossos “hermanos” argentinos, uruguaios, bolivianos e outros estão fazendo no meio independente. Aconselho a lerem o “Top! Top!” nº 20 e descobrir o que está sendo produzido na cena independente desses países. Será uma forma de fomentar a HQB. E descobrir que há vida além dos comics e bocarras. Um sopro de vida acontece na América Latina.

EDVAN BEZERRA – “Scare”

R. Pedro A. Cabral, 154 – Paulo Afonso – BA – 48600-000

Sobre o texto ‘Em Defesa da Bloch’, é bom lembrar que antes a Editora Ebal vinha fazendo um trabalho maravilhosos com quadrinhos, que na minha opinião até hoje não foi superado. O que Edmundo Rodrigues da Bloch fez foi apenas por dinheiro, e não por amor aos quadrinhos. E cá para nós, fez muito mal... Quantos álbuns maravilhosos a Ebal nos presenteou, e com material de primeira qualidade, os álbuns gigantes do Flash Gordon, a capa dura, o formato, a impressão... Eu tenho os volumes 1, 2 e 3 dos álbuns de Flash Gordon, que comprei via Reembolso Postal (só a Ebal fazia isto) em meados de 1980, além de álbuns de Tarzan. A Bloch pecava feio nas cores berrantes e nos quadrinhos completados grosseiramente. Juntei o que eu tinha de Bloch e Abril e me desfiz. Hoje, pago R\$ 20,00 numa revista antiga da Ebal, mas não dou R\$ 1,00 numa da Bloch ou Abril. E quem pensa que as editoras atuais querem vender qualidade, está enganado, elas querem apenas o suado “realzinho” do leitor.

ADRIANO PELAEZ

R. José Martineli, 101 – Colatina – ES – 29712-000

É um grande estímulo receber o “QI”. Desde que me mudei para esta cidade não publiquei um mísero fanzine. Considero isso fruto da depressão que tive, e um dos motivos foi a perda de meus correspondentes. O correio aqui não funciona, quando não são as minhas cartas que extravaiam, são as cartas de meus amigos que não chegam. Infelizmente não tenho como reverter esta situação, talvez quando eu retornar à minha antiga cidade. Por isso resolvi dar um tempo e aviso aos amigos que estou apenas adiando meus sonhos. Recomecei a desenhar e quando voltar à cena terei boas novidades.

KENZO FUJIMOTO

C.P. 339 – Campo Grande – MS – 79002-970

É sempre bom saber como pensa o pessoal sobre a situação das estórias em quadrinhos da atualidade, com destaque para as opiniões de Márcio Cruz e Antônio Luiz Ribeiro, que não economizam palavras para dar seus recados. Achei também bonita a arte de Agonia Sampaio na estorinha ‘Mais Espaço’, cujos traços firmes são promissores.

ANTONIO EDER

R. Solimões, 197/01 – Mercês – Curitiba – PR – 80510-140

Acho que ninguém lhe mandou, mas saiu o número 3 da “Manticore”. Desta vez foi preto e branco. Tiragem de uns 1000 exemplares. O editor da gráfica só cometeu um pequeno erro: nunca colocou para vender. Resumindo, um encalhe de 100%! Mais uma pérola para o nosso quadrinho.

LAÉRCION J. SANTOS – “Boca Suja”

R. Maciel Aranha, 238 – São Paulo – SP – 08340-290

Os textos e as HQs dão um toque mais legal ao zine e a seção ‘Mantendo Contato’ é ótima. A única coisa chata, e que considero um desperdício de páginas, é a seção de cartas, não dá pra agüentar as idéias que constantemente aparecem ali. Tenho certeza que aquele espaço poderia ser melhor aproveitado com matérias interessantes sobre o mundo do quadrinho nacional, por exemplo.

CELSO ANTÔNIO – “Esclerose”

R. Heitor Calazans, 48 – Itapetininga – SP – 18203-410

Gostaria de dedicar homenagem ao grande Dédy Edson, grande colecionador, aventureiro no mundo das HQs e maior amigo do Fantasma. Nunca vi um cara adorar tanto um personagem como ele! Nesse ano, em que o Fantasma completa 70 anos de sua criação (talvez a mesma idade do Dédy – desculpe, Dédy), farei matérias especiais sobre o personagem, e a matéria ‘Conversa com Dédy Edson’ sairá na íntegra, a pedido de diversos leitores do “Esclerose”.

LUCIANO FREIBERGER

R. Porto Seguro, 345 – Porto Alegre – RS – 91380-220

Parabéns por mais um Prêmio! Tenho acompanhado tua HQ no “QI” e está cada vez mais interessante, mesmo saboreando cada capítulo, aguardo com ansiedade o desfecho. A inclusão de um Agonia Sampaio no “QI” foi uma boa idéia, e este recente trabalho eu não tinha visto. Tenho ‘A Lágrima do Desespero’, uma BD, digo, HQ publicada em “Chê Loco” 4. Javier Rovella sempre surpreendendo... Acabo de apreciar o álbum “Claustrofobia”, roteirizado pelo genial Gonçalo Jr. e desenhado pelo mestre Shima. HQs mudas, com umas pitadas de expressionismo alemão, temáticas universais e atemporais, foi um dos melhores trabalhos que já vi.

EDSON GONÇALO – “Gatão”

R. 11, Jardim Arpoador, 153 – Francisco Morato – SP – 07900-000

Estou desenhando uma nova série de tiras do meu personagem, mas desta vez num formato profissional, na medida 28 cm de comprimento por 9 cm de altura. Obtive esta informação na revista “Como Desenhar Tiras”, edição nº 12 da Editora Canaã. Não estou fazendo propaganda da revista, mas tive muitas dicas com ela, algumas que não sabia e outra que já sabia, pois não me considero um quadrinhista ainda. Eu sou formado em Desenho Mecânico, na escola Pro-Tec, mas tive mais gosto mesmo em desenhar HQs. Acho que todo estudo é válido, como também na nossa vida, estamos sempre aprendendo... Todo dia é algo novo que aprendemos...

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

C.P. 70020 – Ag. Gal Osório – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

Não entendi o que Denilson dos Reis quis dizer ao escrever que o Maurício de Souza escraviza a “categoria” dos desenhistas. Como assim, “escraviza”? Ele os coloca em botar o que? Acho que a única crítica válida ao Maurício é a prática de cativar a assinatura dele nos desenhos dos outros. Aliás, não é só ele. O “ético” Ziraldo também o faz. E tenho que concordar com o Kenzo Fujimoto quando ele escreve que “a TV, com os filmes dublados, anda provocando preguiça mental” na garotada, que não quer mais se dar ao trabalho de ler as legendas. “Imagine se vai querer ler longas narrativas com balões repletos de diálogos”. Assino embaixo. Há alguns dias sofreu censura na comunidade da gibeteria HQ Point, no Orkut, ao escrever que filme dublado é coisa de analfabeto. Todos os meus posts foram apagados pelo ditador local e, mais tarde, o tópicio inteiro foi tirado da rede, no melhor estilo Stalin.

**GIBIS, REVISTAS, LIVROS
DISCOS E ANTIGUIDADES****DÉDY EDSON**

R. José Tabacow, 276

São Paulo – SP – 03409-020

Fone: (011) 2293-9671

e-mail: dedyedson@zipmail.com.br

www.fantasmafriends.cjb.net

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Marcelo Dolabela enviou “Nas Ruas de BH”, ilustrado por Aroeira, e “Super-Damasino” nº 15, feito para o Curso do Prof. Damásio; Alex Sampaio enviou “Uma História de Verão”, feito pelo estúdio de Ziraldo para a Nívea; Jackson Farias enviou “A Fuga do Mosquito da Dengue”, feito para a Prefeitura de Belo Horizonte; e Edson Gonçalo enviou HQ sobre prevenção do câncer de mama, publicada no jornal “Folha Universal”.



NÃO PERCA!

EDGARD GUIMARÃES

FANZINE

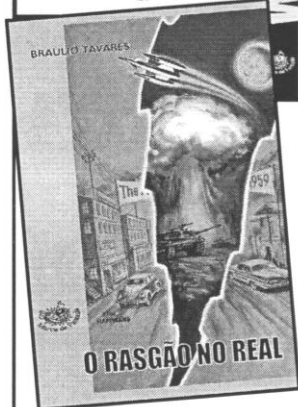


WATCHMEN
E A TEORIA DO CAOS



GIAN DANTON

BRAULIO TAVARES



O RASGÃO NO REAL

COLEÇÃO QUIOSQUE

12X18cm

Fanzine

Edgard Guimarães. 64p. R\$ 11,00

Watchmen e a teoria do caos

Gian Danton. 84p. R\$ 12,00

O rasgão no real

Braulio Tavares. 80p. R\$ 12,00



www.marcadefantasia.com.br
contato@marcadefantasia.com.br



SÉRIE DOCUMENTO

Nova coleção lançada por **JORGE BARWINKEL**, editor de **O GRUPO JUVENIL**, fanzine em circulação desde 1984.

Nesta nova coleção, **JORGE** resgata as HQs da revista **GIBI**, publicada três vezes por semana a partir do número 1204, de dezembro de 1946.

No **GIBI** desfilaram, em capítulos, grandes personagens clássicos como **Spirit (O Espírito)**, **Ferdinando**, **Tim e Tom**, **Rebeca**, **Pafúncio (Vida Apertada)**, **Zorro**, **Capitão César (Capitão Sem Medo)**, **Rei da Polícia Montada**, **Popeye**, **Brucutu**, **Barney Baxter**, **Bronco Piler**, **Pinduca**, **Super-Homem**, **Dr. Kildare**, **Mandrake**, **Tereré**, **Pato Donald**, **Brick Bradford (Dick James)**, **Fantasma**, **Berimbau**, **Sherlock Mirim**, **Tarzan**, **Dora (Lady Luck)**, séries no auge de suas produções.

Esta coleção faz um registro de uma revista hoje muito rara e que, quando encontrada, custa valores absurdos. É endereçada não somente aos antigos leitores que viveram sua infância na época em que o **GIBI** estava nas bancas e que desejam reviver as emoções de então, mas também aos atuais leitores que não tiveram oportunidade de apreciar a fase de ouro das séries em quadrinhos produzidas para jornais.

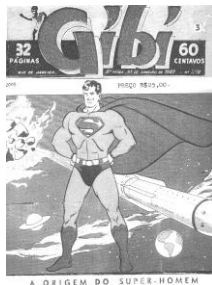
A coleção já se encontra no nº 4 e segue a seqüência original da revista **GIBI**, trazendo também as reproduções das capas.

SÉRIE DOCUMENTO – Preço: R\$ 25,00

Pedidos para:

JORGE BARWINKEL

R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Centro
Porto Alegre – RS – 90020-170



EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reproduções de cartazes e pôsteres de divulgação de eventos e publicações relacionados aos quadrinhos * jan/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução de duas HQs de Flávio Colin publicadas no número 406 da revista "X-9" em 1958 * jan/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQ de Mottini publicada no "Jornal do Sesi Gaúcho", em 1979, contando o duelo de Bento Gonçalves e Onofre Pires * mar/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQ de ficção científica de Marcos de Vasconcelos, publicada na revista "Senhor" de outubro de 1962 * mar/2006 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * ilustrações de Otávio para os livros da Coleção CER e a revista "Recreio" * mar/2006 * 4 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * desenhos que Nelson Cardoso Franco fez de seus colegas quando confinados no presídio de Ilha Grande, em 1932 * mar/2006 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de Buz Sawyer, Flash Gordon, Johnny Hazard, Jeff Cobb, Tarzan, etc. * n° 147 * jan/2006 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de Matt Marriot, por Jim Edgar e Tony Weary; e Bob Crockett, por Ventura * n° 67 * jul/2006 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

LOST WORLD * HQ de Sérgio Luiz Franque com as aventuras de Jubal e Bruma, um casal de caçadores vivendo há um milhão de anos * jan/2006 * 52 pág. * A4 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

MOCINHOS & BANDIDOS * textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs * n° 77 * mar/2006 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horácio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

SÉRIE DOCUMENTO * reprodução das HQs que saíram no "Gibi" trissemanal a partir de 1946 * n° 4 * jan/2006 * 80 pág. * of. 2 * capa color. * R\$ 25,00 * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

TARZAN NO CINEMA * ilustrações feitas por Sérgio Luiz Franque baseadas nos cartazes dos filmes e seriados de Tarzan * jan/2006 * 54 pág. * A4 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

TARZAN - PORTFÓLIO 2 * ilustrações feitas por Sérgio Luiz Franque baseadas no universo de Tarzan * jan/2006 * 38 pág. * A4 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

QUADRINHOS ATUAIS

AKUMA NO HA * HQ de aventura e humor no estilo mangá, produção de Ricardo Braga * n° 1 * jan/2006 * 32 pág. * A5 * R\$ 3,50 * **Ricardo Braga** - R. Gabriel R. Carvalho, 167 - B. Dom Bosco III - Poços de Caldas - MG - 37700-000.

ANARQUIA TOTAL * HQs de Sidney Carvalho, Potyguara, Marcelo, Ivan Cabral, ilustrações, etc. * n° 1 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * **Roberto Flávio** - Av. Pico do Cabugi, 1057 - Potengi - Natal - RN - 59127-000.

ARQUIVO * textos sobre quadrinhos tirados de jornais de Porto Alegre, enfocando lançamentos nacionais e regionais * n° 15 * jun/2005 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 + 2 selos 1° p. * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.





ASRAMA * HQs de Elvis, Mitchell, Marcelo Nogueira, Zé Colméia, Lauro, Roberto Holanda, etc. * n° 3 * mar/2006 * 32 pág. * A6 * capa color. * **Elvis Almeida** - R. Paranhos, 419/102 - Olaria - Rio de Janeiro - RJ - 21073-460.

AVENTURA ESPECIAL * conclusão de 'A Batalha das Colônias', de Luga e Alexandre Rabelo * n° 3 * jan/2006 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Luiz Eduardo de Castro** - R. Silvina Borges Graciosa, 26/105 - B. Aparecida - Valença - RJ - 27600-000.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns, poesias, textos, produções de Aldo Maes dos Anjos * n° 20 * mar/2006 * 36 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASA DO CANIBAL * quadrinhos metalinguísticos produzidos por Emanuel Silva * n° 6 * mar/2006 * 12 pág. * 105x100mm * **Emanuel Silva** - R. Cacilda Becker, 489 - João XXIII - Fortaleza - CE - 60525-570.

CHECK-LIST * informativo produzido por Tércio Strutzel, com divulgação de fanzines, com resenhas e reproduções de capas * n° 5 * jan/2006 * 4 pág. * A5 * **Tércio Strutzel** - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ (Superman, Clowes, Batman) HQs de Anjos, Lexy, Laérçon, Jorge Luís, notícias, textos, etc. * n° 46 * dez/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,70 * **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.

CLONADA * edição com ilustrações e pensamentos, produção de Andrade e Amauri Vieira * mar/2006 * 6 pág. * 130x160mm * **Antônio Fernando de Andrade** - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

CLUBE DOS HERÓIS * HQ de Vagner Francisco e Anderson Cossa, ilustrações, etc. * n° 4 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,60 * **Luiz Gustavo de Mendonça** - R. Des. Hemetério Fernandes, 229 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CLUBE PLANET HQ * HQs de Laérçon, Angeli, textos, comentários, divulgação de fanzines, etc. * n° 36 * jan/2006 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

COMETA * HQ com o herói Cometa, produção de Fabio Schebella, Samicler Gonçalves, Adriano da Silva, etc. * n° 5 * fev/2006 * 32 pág. * 170x255mm * R\$ 6,00 * **Samicler Gonçalves** - R. Porto Alegre, 390D - Centro - Chapecó - SC - 89801-130.

CONTRA MÃO * HQs de Lexy Soares, divulgação de fanzines, lista de oferta de gibis, etc. * n° 2 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Lexy Soares** - R. Pascoalino João V6, 276 - V. Independência - Mauá - SP - 09350-030.

CRÂNIO * HQs inéditas e republicadas de Crânio, por Francinildo Sena, Novoselic, Marcelo Salaza, textos, etc. * n° 4 * fev/2006 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

DB ARTES INDEPENDENTES * HQs de Dadi, Edgard Guimarães, Jeferson Adriano, FAT, JJ Marreiro, Jamson, Sidney, Law Tissot, etc. * 2006 * 52 pág. * A5 * **Anderson Santos** - Rua "E", n° 87 - Conj. Bugio - Aracaju - SE - 49090-050.

ESCLEROSE * HQs de Manzano, Andrade, Kssiolobo, textos sobre Raymond, Aizen, etc. * n° 24 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

EVOS VULTOS * HQ de aventura no estilo mangá, produção de Fábio Marques e Cristiano * n° 1 * jan/2006 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Francisco Fábio Marques da Silva** - R. Joaquim Carlos Fernandes, 221 - Maranguape - CE - 61940-000.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalo, Laérçon, Márcio Sennes, divulgação de zines, etc. * n° 26 * abr/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edson Gonçalo** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

GIBIZÊRA * edição especial sobre a revista "Animal", com comentários sobre todos os números, incluindo a "Coleção Animal" e "Grandes Aventuras Animal" * n° 5 * fev/2006 * 52 pág. * 1/2 of. 2 * **José Salles** - C.P. 95 - Jai - SP - 17201-970.

HEITERKEIT * humor, ilustrações, cartuns de Lupin, frases, fotos, etc * n° 5 * mar/2006 * 8 pág. * A6 * **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Seabra, Deodato Borges, textos sobre quadrinhos, etc. n° 42 * jan/2006 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS NO MUNDO DOS QUADRINHOS * estudo de Nildo Viana sobre os super-heróis dentro do contexto político * 2005 * 84 pág. * 120x180mm * capa color. * R\$ 12,00 * **Robson Achiamé** - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * edição especial com HQs de terror de Michael Kiss n° 22 * fev/2006 * 32 pág. * A6 * R\$ 3,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

HQU * HQs Júlio César Belo, Cássio Lobo, Márcio Baraldi, ilustrações de Rico, Luciano Freiberger e Shimamoto * fev/2006 * 12 pág. * A5 * **Luciano Freiberger** - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

LETAL MÁGICO * HQs, tiras, ilustrações de Gabriel Renner, entrevista com a banda Os Legais n° 1 * dez/2005 * 36 pág. * 210x275mm * capa color. * R\$ 6,50 * **Aline Ebert** - Av. D. João Becker, 482/503 - Centro - São Leopoldo - RS - 93010-010.

MIUZINE * tiras, HQs e cartuns da série 'Miudins', produção de Sidney de Carvalho * n° 29 * out/2005 * 16 pág. * A6 * **Sidney de Carvalho** - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.

MOSH! * HQs de Mitchell, Fábio Lyra, Donida, Fábio Monstro, Gabriel Renner, entrevista com Márcio Jr., etc. * n° 10 * mar/2006 * 64 pág. * A6 * color. * R\$ 3,00 * **Renato Lima** - Trav. Léléo de Sousa, 181 - Rio de Janeiro - RJ - 21910-045.

MYSTICO * HQ de aventura com o herói Mystico, produção de Marcelo Lima Mendes n° 2 * mar/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,50 ou troca * **Marcelo Lima Mendes** - R. 3, casa 19 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65049-090.

NFL ZINE * entrevistas com Torture Squad, Korzus, Drakkar, Edgard Guimarães, textos, notícias, divulgação, etc. * n° 3 * jun/2005 * 24 pág. * 160x270mm * envelope com selo de 2° p. * **Hamilton Tadeu** - C.P. 15030 - São Paulo - SP - 01519-970.

PILGRIM * romance gráfico produzido por Márcio Salerno, acompanhado de textos adicionais n° 2 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Márcio Salerno** - R. Pedro Hansen, 71 - Centro - Petrópolis - RJ - 25625-060.

PIOLHO DO PÚBIS * cartuns de Lupin a partir de frases de autores célebres n° 6 * mar/2006 * 12 pág. * 105x100mm * Lupin - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

PODEROSOS * prólogo da série de aventuras com os Poderosos, produção de Edvânio Pontes n° 1 * out/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - Fortaleza - CE - 60320-440.

POTYLÂNDIA * seleção de tiras e HQs de Wanderline, Ivan Cabral, Beto Potyguara, etc. n° 4 * fev/2006 * 8 pág. * A5 * **Roberto Flávio** - Av. Pico do Cabugi, 1057 - Potengi - Natal - RN - 59127-000.

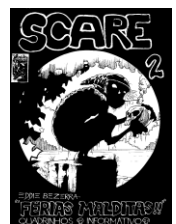
PRISMARTE * HQs de Leo Santana e Wiski Barbosa, Marcos Lopes, Arnaldo Luiz, textos, divulgação de fanzines, etc. * n° 29 * fev/2006 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **José Valcir** - R. Falcão, 15, quadra C-16 - Olinda - PE - 53370-101.

QUADRO NEGRO * HQs, cartuns e ilustrações de Assis Lima, Chagas Lima, divulgação de fanzines, etc. * n° 24 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

SANGUE * edição especial com HQs e contos, capítulos da Casa da Morte, poemas, etc. * fev/2006 * 34 pág. * A6 * R\$ 2,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

SCARE * HQ de terror 'Férias Malditas', com temática folclórica, produção de Edvan Bezerra n° 2 * mar/2006 * 24 pág. * 210x270mm * **Edvan Bezerra** - R. Pedro Álvares Cabral, 154 - Paulo Afonso - BA - 48601-150.

SÓ PARA LEMBRAR * boletim de incentivo aos colecionadores, traz as origens e poderes da Legião dos Super-Heróis n° 1 * jan/2006 * 8 pág. * A5 * **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410..





SUPERIMPACTO * exemplar para anunciante de revista de quadrinhos com temas bíblicos, traz: **HQ de Hamilton Tadeu** * jun/2005 * 16 pág. * 160x270mm * **Hamilton Tadeu** - C.P. 15030 - São Paulo - SP - 01519-970.

TOKUSATSU * fanzine sobre os seriados de super-heróis japoneses, com desenhos, textos, etc. * n° 1 * mar/2006 * 8 pág. * A6 * **Erivaldo Fernandes** - R. 6 de Janeiro, 60 - Planalto do Pici - Fortaleza - CE - 60511-370.

A TURMA DO GATÃO * HQs de Edson Gonçalves, textos da Bíblia, divulgação de filmes, etc. * n° 2 * mar/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edson Gonçalves** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

UNIVERSO SUBTERRÂNEO * HQs de Wagner Francisco e Anderson Cossa, Márcio Sennes, Manzano, textos, ilustrações, etc. * n° 4 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Sérgio Chaves** - C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970.

VITAMINA HQ * HQs de Ronald, Marco Aurélio, Ricardo Santos, Tony Machado, Ricelle Sullivan, Tom, Potygyara, textos, etc. * n° 4 * fev/2006 * 44 pág. * A5 * **Tony Machado** - Av. 02, Qd.56, casa 05 - Conj. Vinhais - São Luís - MA - 65071-040.

VITRINE GRÁFICA * HQs e cartuns com Wily, personagem de Ednilson, textos, etc. * n° 2 * mar/2006 * 32 pág. * A5 * **Ednilson Fabricio da Silva** - R. Pedro Lopes Torres, 466 - Antonio de Conti - Pederneras - SP - 17280-000.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

HURRAY MISTER S3! * roteiro radiofônico de FC, acompanha trilha gravada em CD * n° 8 * 2006 * 40 pág. * A5 * capa color. * **Rudyard Leão** - C.P. 10061 - Ag. Belenzinho - São Paulo - SP - 03014-970.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA * textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc * n° 68 * mar/2006 * 34 pág. * A4 * R\$ 20,00 (ass. 4 n°s) * **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

SOMNIUM * notícias, resenhas de livros, artigos, contos de M.R.R. Olivieri, Maurício Bugarin, Leandro Cardoso, Carlos Rubinstein, etc. * n° 93 * fev/2006 * 38 pág. * A4 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

INTERNACIONAIS

ANONIMO * HQ de ficção científica publicada na revista "Catzole", criação de Javier Rovella * dez/2005 * 12 pág. * A5 * **Javier Rovella** - Pallares 952 - Lanus Oeste - Buenos Aires - CP. 1824 - Argentina.

EL CUBO * boletim sobre as atividades das Ediciones Cúbicas, com notícias, desenhos, calendário de lançamentos, etc. * n° 13 * mar/2006 * 12 pág. * A5 * a/c **José Ángel Quintana** - Apartado 779 - Córdoba - 14080 - Espanha.

EL OFICIAL YUTA * coletânea de HQs com o personagem 'El Oficial Yuta', criação de Javier Rovella * n° 2 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * **Javier Rovella** - Pallares 952 - Lanus Oeste - Buenos Aires - CP. 1824 - Argentina.

FANZIPOTE * HQs de Juan Cubo, Rosa, Fernando, Bruno, entrevista com Juan Cubo, ilustrações, textos, etc. * n° 13 * 2006 * 60 pág. * A4 * a/c **José Ángel Quintana** - Apartado 779 - Córdoba - 14080 - Espanha.

OUTROS ASSUNTOS

CABEÇAS DE PAPEL * fanzine registrando como foi o Seminário Cabeças de Papel, textos, comentários, agenda, etc. * jan/2006 * 24 pág. * A4 * R\$ 4,00 * **Fernanda Meireles** - R. Gustavo Braga, 110 - Rodolfo Teófilo - Fortaleza - CE - 60402-130.

MEGAROCK * entrevistas com as bandas Cólera, Ação Direta, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * n° 2 * 36 * fev/2004 * 16 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

PORTAS PARA POESIA & PROSA * HQs de Bruno, Arthur Filho, Keith Haring, poemas, textos, ilustrações, etc. * n° 1 * mar/2006 * 4 pág. * A5 * Bruno Santos – R. Paulo VI, 362 – Carmo do Rio Claro – MG – 37150-000.

O RASGÃO NO REAL * estudo de Bráulio Tavares sobre metalinguagem e simulacros na FC * n° 14 * 2005 * 80 pág. * 120x180mm * capa color. * R\$ 12,00. * Henrique Magalhães – R. Antônio Lira, 970/303 – João Pessoa – PB – 58045-030.

TREZETA * fanzine com textos diversos, ilustrações, divulgação de fanzines nacionais e estrangeiros, poemas, etc. * n° 1 * mar/2006 * 8 pág. * A4 * Cássio de Aquino – R. Antônio Sales de Camargo, 107 – São Paulo – SP – 04137-050.

VERT!GEM * jornal de humor e opinião, cartuns, tiras e ilustrações de Ronaldo Rony * n° 3 * dez/2005 * 4 pág. * 300x425mm * Ronaldo Rony – Av. Maria Quitéria, 52 – Trem – Macapá – AP – 68900-280.



A FIGUEIRA * N° 133 * Abel Pereira – C.P. 21617 – Ingleses – Florianópolis – SC – 88058-970.

INFORMATIVO AÇÃO POESIA * n° 139 * Jacy Gê de Almeida – C.P. 35 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-970.

O INTERMEDIÁRIO * n° 16/2005 * boletim de colecionadores * Armindo Gonçalves – R. Duarte da Costa, 09 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

JORNAL MARINGAENSE * n° 102 * Ricardo Silveira Fingolo – Av. Vital Brasil, 388 – Maringá – PR – 87035-220.

O JORNALZINHO * n° 159 * Araci Barreto da Costa – C.P. 108317 – São Gonçalo – RJ – 24440-971.

LEIAMIGOS * n° 433 * Denise Teixeira Viana – C.P. 11052 – Rio de Janeiro – RJ – 20236-970 – www.leiamigos.cjb.net.

LETRALIVRE * n° 44 * Robson Achiamé – C.P. 50083 – Rio de Janeiro – RJ – 20062-970.

O LITERÁRIO * n° 547 * Osael de Carvalho – C.P. 8109 – Rio de Janeiro – RJ – 21032-970.

LIVRARIA POSTAL * dezenas de livros * Robson Achiamé – C.P. 50083 – Rio de Janeiro – RJ – 20062-970.

MANIFESTO ANARQUISTA * n° 9 * A.R.M.A. – R. Barão de Iguape, 469 – Liberdade – São Paulo – SP – 01507-001.

O MUNDO MÁGICO DA POESIA * n° 3 * Viviane Balau – R. Gedeon Leite, 99 – Hípica – Porto Alegre – RS – 91787-770.

NAÇÃO ZULU * n° 5 * Junior Baladeira – R. dos Remédios, 415 – Ouricuri – PE – 56200-000.

NHEENGA! * n° 4 * Jackson Teixeira – R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 – Alípio de Melo – Belo Horizonte – MG – 30230-460.

OI * n° 6 * Juliana Ignácio da Silva – R. Des. Urbano Salles, 111/403B – Centro – Florianópolis – SC – 88015-430.

PANTANAL POÉTICO * Benedito C.G. Lima – C.P. 112 – Corumbá – MS – 79300-970.

PELO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS * Bread Bastard – R. Lamartine Delamare, 276 – Jacaré – SP – 12327-010.

POESIA PUNK * n° 2 * A.R.M.A. – R. Barão de Iguape, 469 – Liberdade – São Paulo – SP – 01507-001.

A SEGUNDA GUERRA NO CINEMA * Guido Bilharinho – C.P. 140 – Uberaba – MG – 38001-970.

TIRAGEM AVULSA * n° 280 * Jacy Gê de Almeida – C.P. 35 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-970.

VERSOS LIVRES * n° 18 * Antônio Luiz Lopes – R. Francisco Antunes, 687 – V. Augusta – Guarulhos – SP – 07040-010.

RECADOS

Jorge Luís Pereira avisa sobre os concursos “Revelando os Brasis II”, com informações em www.revelandosbras.com.br, e “Apoio ao Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos”, com informações em www.cultura.gov.br.

Sidney Falcão informa seu fotoblog, com desenhos, tiras, cartuns, charges, etc. <http://sfalcao.nafoto.net>.

Pedro José Rosa de Oliveira procura as revistas: “Bloquinho Extra” 4 da Bloch, “Conan” 1 da Roval, “5ª Dimensão” 2 da M&C, “Amor Moderno” 2 e 3, e “Enfermeira da Noite” 2, 4, e 5, ambas da Gorion. – R. Guimarães Passos, 415, casa 4 – V. Mariana – São Paulo – SP – 04107-031.

Cássio de Aquino informa que está realizando uma Mostra de Zines no Espaço Briva no dia 11/03. e-mail: brivaec@hotmail.com.

Antônio Luiz Ribeiro informa que não participa mais das comunidades, no Orkut, da giberitica Point HQ e do Manhattan Connection de Bruno Ferreira Costa.

Paulo Joubert avisa que o Hi No Tori Anime Club e o Projeto Escola Tabajara estão realizando o “BH Anime Connection” nos dias 11 e 12 de março. www.animeconnection.hinotoriac.com.

Liange Angeli está vendendo sua coleção de 615 selos, nacionais, internacionais, relíquias. – R. Euzébio Freitas Beccon, 375 – Santiago – RS – 97700-000 – e-mail: kabrita18@hotmail.com.

Lio G. Bocorny põe à venda grande acervo de filmes em DVD. – R. Pres. João Goulart, 182 – Carazinho – RS – 99500-000.

Francisco Filardi está vendendo dezenas de CDs lacrados e não lacrados. – C.P. 2452 – Rio de Janeiro – RJ – 20001-970.

Lari Franceschetti leva ao ar toda noite, às 11h, o programa “Momento Literário” na Rádio Noite. Pode ser acessado no site: www.comunidadefm.com.br.

Michael Kiss procura os livros “Rua do Medo”, “A Hora do Arrepio”, “Goosebumps” n°s 1, 3, 4, 6, 8, qualquer livro de R.L. Stine, e os capítulos da série “Goosebumps” gravados em CD para PC ou DVD. Também tem para troca ou venda cards Coca-Cola da copa do mundo de 1998. – R. Uirapiana, 85B, ap.202 – B. Alípio de Melo – Belo Horizonte – MG – 30830-460.

CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

X Coletânea Komed * Editora Komed – R. Álvares Machado, 460, 3º andar – Campinas – SP – 13013-070.

VI Antologia Internacional Palavras no 3º Milênio * Maurício Savino – C.P. 29235 – São Paulo – SP – 04561-990.

VI Concurso Grandes Nomes da Nova Literatura Brasileira * Maurício Savino – C.P. 29235 – São Paulo – SP – 04561-990.

4º Prêmio Casa de Cultura Mário Quintana – R. dos Andradas, 736 – Porto Alegre – RS – 90020-004.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Armindo Felisberto Gonçalves – R. Duarte da Costa, 09 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

Valdir de Amorim Dâmaso – C.P. 600 – Maceió – AL – 57020-970.

LITERATURA E POESIA

AQUI LITERATURA * Jacy Gê de Almeida – C.P. 35 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-970.

O CAPITAL * n° 143 * Ilma Pontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

A CASA DA MORTE * n° 6 * Michael Kiss – R. Uirapiana, 85B/202 – B. Alípio de Melo – Belo Horizonte – MG – 30830-460.

CIDADE SOLAR * n° 4 * Fernanda Meireles – R. Gustavo Braga, 110 – Rodolfo Teófilo – Fortaleza – CE – 60402-130.

COLORIDO ARTIFICIALEMENTE * Raphael Couto – R. Guarapari, 96 – Trindade – São Gonçalo – RJ – 24456-130.

FEIRA MODERNA * n° 13 * C.P. 105003 – Niterói – RJ – 24230-970.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE NAS HQs PODE SER FEITA COM FIDELIDADE OU A ALTERANDO INTENCIONALMENTE.

NESTE CASO, A REPRESENTAÇÃO É CARICATURAL.



NA HQ, O ASPECTO CARICATURAL PODE SE APRESENTAR EM VÁRIOS NÍVEIS.

O MAIS ÓBVIO É QUANDO O DESENHO É CARICATURAL.



MESMO SOMENTE NO DESENHO, O ASPECTO CARICATURAL PODE APARECER DE VÁRIOS MODOS!

NO MANGÁ É COMUM O CENÁRIO SER REALISTA E OS PERSONAGENS CARICATURAIS!



ISTO TAMBÉM OCORRE EM VÁRIAS SÉRIES EUROPEIAS, COMO NA ESCOLA "LINHA CLARA".

NO INÍCIO DE TINTIN, O DESENHO E AS SITUAÇÕES ERAM BEM CARICATURAIS...



DEPOIS, OS PERSONAGENS PASSARAM A SER SEMI-CARICATURAIS E AS HISTÓRIAS BEM REALISTAS!

MAS HÁ UM ASPECTO DA HISTÓRIA QUE PERMANECEU CARICATURAL: O CACHORRO MILU PENSA COMO GENTE!



HÁ VÁRIAS SÉRIES, INCLUSIVE NORTE-AMERICANAS, QUE USAM DESENHOS CARICATURAIS EM HISTÓRIAS REALISTAS...

MAS A REALIDADE DE UMA SÉRIE DEVE SER EXATAMENTE IGUAL À NOSSA REALIDADE?



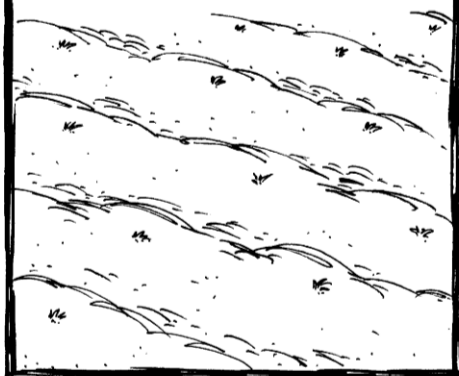
SIM, OS DESAPARECIMENTOS FORAM TRAUMÁTICOS, MAS COM AS CASAS CONSTRUÍDAS, ESTÁVAMOS APARENTEMENTE PROTEGIDOS!



E QUANDO A PLANTAÇÃO COMEÇOU A CRESCER, ESQUECEMOS OS DESAPARECIMENTOS...



EM TODOS OS GRUPOS, O CULTIVO TINHA SIDO UM SUCESSO...



ESTÁVAMOS ESPERANÇOSOS, MAS A ALEGRIA DUROU POUCO...



LOGO APÓS A GRANDE NOITE SEGUINTE, A PLANTAÇÃO DE UM DOS GRUPOS SUMIU...



E EM CADA GRANDE NOITE SEGUINTE SUMIA UMA LAVOURA, SEM DEIXAR VESTÍGIO,



ATÉ NÃO SOBRAR UMA ÚNICA PLANTA EM TODA A COLÔNIA ...

